

## **LABORES – Laboratório Econômico Social**

### **BOLETIM – Análise de Conjuntura Econômica Número 23, março de 2020**

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região. Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### **Conjuntura Econômica**

O boletim de mercado, conhecido como relatório "Focus", divulgado todas as semanas pelo Banco Central (BC), que traz dados colhidos junto a mais de 100 instituições financeiras, projetavam até fevereiro de 2019, um crescimento ao redor de 2,5% para a economia brasileira, na expectativa da aprovação de reformas macroeconômicas. Conforme o ano foi passando, e com os atritos entre os poderes executivo e legislativo, foi se tornando claro que a aprovação das reformas seria mais demorada e custosa do que era previsto. O enfraquecimento da confiança também pesou – e as expectativas para o crescimento do PIB foram diminuindo, até chegarem ao mínimo de 0,8% em agosto.



Fonte: BC e IBGE

De acordo com o gráfico, nos últimos dez anos, em apenas dois o resultado do PIB foi melhor que o projetado. Mais um ano de crescimento baixo da economia – e mais um ano de expectativas frustradas. O resultado do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro de 2019, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou bem abaixo das expectativas do início de 2019, ao registrar alta de 1,1% sobre o ano anterior.

Foi o desempenho mais fraco em 3 anos, com o resultado afetado principalmente pela perda de ritmo do consumo das famílias e dos investimentos privados. Em valores correntes, o PIB do ano passado totalizou R\$ 7,3 trilhões em 2019.

### Evolução do PIB



Fonte: IBGE

Após 2 anos de retração, foi a 3ª alta anual consecutiva, mas a recuperação lenta ainda mantém a economia brasileira abaixo do patamar pré-recessão. Segundo o IBGE, são três anos de resultados positivos, mas o PIB ainda não anulou a queda de 2015 e 2016 e está no mesmo patamar do primeiro trimestre de 2013.

Os principais fatores que impediram um ritmo de recuperação mais forte da economia em 2019, estão:

- a retração da indústria extrativa, impactada pela tragédia de Brumadinho (MG), que levou a Vale, maior produtora de minério do país, a suspender a produção em diversas instalações;
- incertezas no ambiente externo, como a guerra comercial entre China e Estados Unidos e a recessão na Argentina, que impactaram negativamente a produção industrial e o resultado da balança comercial. Pela 1ª vez em 40 anos, Brasil exportou mais produtos básicos do que industrializados;
- a recuperação lenta do mercado de trabalho e o desemprego resistente. No trimestre encerrado em dezembro, a taxa de desocupação ficou em 11%, atingindo 11,6 milhões de pessoas. Mesmo com a redução do desemprego, a informalidade atingiu patamar recorde em 2019, superando 50% em 19 estados e no Distrito Federal;
- dependência cada vez maior da recuperação dos investimentos privados, em meio ao rombo das contas públicas. As contas do governo federal apresentaram em 2019 um déficit primário de R\$ 95,065 bilhões, com bloqueio de verbas atingindo diversas atividades do setor público. Foi o sexto ano seguido em que as contas ficaram no vermelho.

### **Projeção para 2020**

No fim de fevereiro foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no país. Enquanto a rotina da população mudava de forma drástica devido às medidas para conter o avanço do vírus, covid 19, os economistas do mercado refaziam suas contas para tentar prever o que vai acontecer com a economia brasileira no cenário de pandemia.

A mudança mais simbólica está na previsão do Produto Interno Bruto (PIB) do fim de fevereiro até o fim de março, passou de uma alta de mais de 2% para uma previsão de recessão em 2020.

Diante das incertezas, à sociedade (e, conseqüentemente, os economistas) está sendo obrigada a rever planos e previsões semana a semana.

**Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro**

**Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho**

**Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Flávia Henriques**